

SISTEMA COLONIAL NO ENEM

CONTROLE			SINALIZADAS	DATA
Q: 10	A:	%:		

QUESTÃO 1 (ENEM PPL 2022)

O povo alimentava-se de peixe fresco, pegado diariamente pelos múltiplos e engenhosos processos recebidos dos indígenas, ou salgado, como o pirarucu, a tainha e o peixe-boi; de tartaruga, mais abundante à medida que se caminhava para o oeste, ou porque assim estivesse distribuída originariamente, ou por se não ter adiantado tanto por aquelas bandas a obra de devastação. ABREU, C. Capítulos de história colonial. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2009 (adaptado)

De acordo com o texto, durante a ocupação da Amazônia no século XVIII, a dieta alimentar dos moradores de povoados dependia da

- a) criação de gado bovino.
- b) utilização de técnicas nativas.
- c) introdução do transporte fluvial.
- d) extração de produtos florestais.
- e) exploração do trabalho escravo.

QUESTÃO 2 (ENEM 2021)

Eu, Dom João, pela graça de Deus, faço saber a V. Mercê que me aprouve banir para essa cidade vários ciganos – homens, mulheres e crianças – devido ao seu escandaloso procedimento neste reino. Tiveram ordem de seguir em diversos navios destinados a esse porto, e, tendo eu proibido, por lei recente, o uso da sua língua habitual, ordeno a V. Mercê que cumpra essa lei sob ameaça de penalidades, não permitindo que ensinem dita língua a seus filhos, de maneira que daqui por diante o seu uso desapareça. TEIXEIRA, R. C. História dos ciganos no Brasil. Recife: Núcleo de Estudos Ciganos, 2008

A ordem emanada da Coroa portuguesa para sua colônia americana, em 1718, apresentava um tratamento da identidade cultural pautado em

- a) converter grupos infiéis à religião oficial.
- b) suprimir formas divergentes de interação social.
- c) evitar envolvimento estrangeiro na economia local.
- d) reprimir indivíduos engajados em revoltas nativistas.
- e) controlar manifestações artísticas de comunidades autóctones.

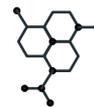
QUESTÃO 3 (ENEM 2021)

Por que o Brasil continuou um só enquanto a América espanhola se dividiu em vários países?

Para o historiador brasileiro José Murilo de Carvalho, no Brasil, parte da sociedade era muito mais coesa ideologicamente do que a espanhola. Carvalho argumenta que isso se deveu à tradição burocrática portuguesa. "Portugal nunca permitiu a criação de universidades em sua colônia". Por outro lado, na América espanhola, entre 1772 e 1872, 150 mil estudantes se formaram em universidades locais. Para o historiador mexicano Alfredo Ávila Rueda, as universidades na América espanhola eram, em sua maioria, reacionárias. Nesse sentido, o historiador mexicano diz acreditar que a livre circulação de impressos (jornais, livros e panfletos) na América espanhola, que não era permitida na América portuguesa (a proibição só foi revertida em 1808), teve função muito mais importante na construção de regionalismos do que propriamente as universidades. BARRUCHO L Disponível em ww Doc com Acesso em 6 set 2019 (adaptado) |

Os pontos de vista dos historiadores referidos no texto são divergentes em relação ao

- a) papel desempenhado pelas instituições de ensino na criação das múltiplas identidades.
- b) controle exercido pelos grupos de imprensa na centralização das esferas administrativas.
- c) abandono sofrido pelas comunidades de docentes na concepção de coletividades políticas.
- d) lugar ocupado pelas associações de acadêmicos no fortalecimento das agremiações estudantis.





e) protagonismo assumido pelos meios de comunicação no desenvolvimento das nações alfabetizadas.

QUESTÃO 4 (ENEM PPL 2021)

Alguns escravos morreram em consequência da violência essencial à sua captura na África, muitos outros nas jornadas entre os lugares que habitavam no interior e os portos dos oceanos Atlântico e Indico, ou enquanto aguardavam o embarque, muito mais ainda no mar, outros nos mercados de escravos brasileiros, e mais ainda durante o processo de ajustamento físico e mental ao sistema escravista no Brasil. CONRAD, R. E. *Tumbeiros: o tráfico de escravos para o Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

As formas de violência relacionadas ao tráfico negreiro no Brasil colonial destacadas no texto derivam da

- a) intensificação do expansionismo ultramarino.
- b) exploração das atividades indígenas.
- c) supressão da catequese jesuítica.
- d) extinção dos contratos comerciais.
- e) contração da economia ibérica.

QUESTÃO 5 (ENEM PPL 2021)

Em Minas Gerais, Pernambuco e outras partes do Brasil, as pessoas de origem mista, e até pessoas brancas casadas com elas, eram excluídas do governo municipal, das irmandades leigas, do clero, de certos comércios e profissões. A eleição de um certo homem para a Câmara de Cachoeira, na Bahia, foi contestada em 1748 porque "ele era um homem cuja qualidade de sangue ainda era desconhecida", e isso a despeito do fato de que tinha diploma universitário. SCHWARTZ, S. *Gente da terra brasileira da nação*. In: MOTA, C. G. (Org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 2000 (adaptado).

Depreende-se do texto que a configuração política da América portuguesa setecentista era marcada pelo(a)

- a) soberania da Igreja na solução de conflitos.
- b) restrição da participação nas instituições locais.
- c) investimento em educação nos núcleos urbanos.
- d) crescimento da liberalidade na distribuição de alforrias.
- e) interdição de associações no mundo dos negócios.

QUESTÃO 6 (ENEM PPL 2021)

lendo atentamente os Autos da devassa da Inconfidência Mineira, o que encontramos? Os envolvidos são "filhos de Minas", "naturais de Minas". A terra era o "Pais de Minas", percebido como "continente" ou como capitania. JANCSÓ, I.; PIMENTA, J. P. *Peças de um mosaico*. In: MOTA, C. G. (Org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 2000.

A identificação exposta no texto destaca uma característica do domínio português na América ao apontar para a

- a) relevância da atividade intelectual da elite colonial.
- b) ineficácia da ação integrativa das ordens religiosas.
- c) fragmentação do território submetido ao controle metropolitano.
- d) invisibilidade de eventos revolucionários do continente europeu.
- e) abrangência do processo de aculturação das sociedades nativas.

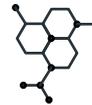
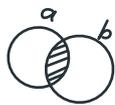
QUESTÃO 7 (ENEM PPL 2021)

Tão bem há muito pau-brasil nestas Capitanias de que os mesmos moradores alcançam grande proveito: o qual pau se mostra claro ser produzido da quentura do Sol, e criado com a influência de seus raios, porque não se acha se não debaixo da tórrida Zona, e assim quando mais perto está da linha Equinocial, tanto é mais fino e de melhor tinta; e esta é a causa porque o não há na Capitania de São Vicente nem daí para o Sul.

O registro efetuado pelo cronista nesse texto harmoniza -se com a seguinte iniciativa do período inicial da colonização portuguesa:

- a) Introdução da lavoura monocultora para efetivar a ocupação do território americano.
- b) Implantação de feitorias litorâneas para garantir a extração de recursos naturais.
- c) Regulamentação do direito de posse para enfrentar os interesses espanhóis.
- d) Substituição da escravidão indígena para apoiar a rede do comércio europeu.
- e) Restrição da atividade missionária para sufocar a penetração protestante.





QUESTÃO 8 (ENEM DIGITAL 2020)

Dias depois da morte de D. Mariquinha, Seu Lula, todo de luto, reuniu os negros no pátio da casa-grande e falou para eles. A voz não era mais aquela voz mansa de outros tempos. Agora Seu Lula era o dono de tudo. O feitor, o negro Deodato, recebera as suas instruções aos gritos. Seu Lula não queria vadiagem naquele engenho. Agora, todas as tardes, os negros teriam que rezar as ave-marias. Negro não podia mais andar de reza para S. Cosme e S. Damião. Aquilo era feitiçaria. [...]

E o feitor Deodato, com a proteção do senhor, começou a tratar a escravatura como um carrasco. O chicote cantava no lombo dos negros, sem piedade. Todos os dias chegavam negros chorando aos pés de D. Amélia, pedindo valia, proteção contra o chicote do Deodato. A fama da maldade do feitor espalhar-se pela várzea. O senhor de engenho do Santa Fé tinha um escravo que matava negro na peia. [...] E o Santa Fé foi ficando assim o engenho sinistro da várzea. RÊGO, J. L. Fogo morto. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

A condição dos trabalhadores escravizados do Santa Fé torna-se exponencialmente aflitiva após a morte da senhora do engenho.

Nessa passagem, o sofrimento a que se submetem é intensificado pela reação à

- a) mania do novo senhor de se dirigir a eles aos gritos.
- b) saudade do afeto antes dispensado por D. Mariquinha.
- c) privação sumária de suas crenças e práticas ritualísticas.
- d) inércia moral de D. Amélia ante as imposições do marido.
- e) reputação do Santa Fé de lugar funesto a seus moradores.

QUESTÃO 9 (ENEM DIGITAL 2020)

As pessoas do Rio de Janeiro se fazem transportar em cadeirinhas bem douradas sustentadas por negros. Esta cadeira é seguida por um ou dois negros domésticos, trajados de librés mas com os pés nus. Se é uma mulher que se transporta, ela tem frequentemente quatro ou cinco negras indumentadas com asseio; elas vão enfeitadas com muitos colares e brincos de ouro. Outras são levadas em uma rede. Os que querem andar a pé são acompanhados por um negro, que leva uma sombrinha ou guarda-chuva, como se queira chamar. LARA, S. H. Fragmentos setecentistas. São Paulo: Cia. das Letras, 2007 (adaptado).

Essas práticas, relatadas pelo capelão de um navio que ancorou na cidade do Rio de Janeiro em dezembro de 1748, simbolizavam o seguinte aspecto da sociedade colonial:

- a) A devoção de criados aos proprietários, como expressão da harmonia do elo patriarcal.
- b) A utilização de escravos bem-vestidos em atividades degradantes, como marca da hierarquia social.
- c) A mobilização de séquitos nos passeios, como evidência do medo da violência nos centros urbanos.
- d) A inserção de cativos na prestação de serviços pessoais, como fase de transição para o trabalho livre.
- e) A concessão de vestes opulentas aos agregados, como forma de amparo concedido pela elite senhorial.

QUESTÃO 10 (ENEM PPL 2020)

A originalidade do Absolutismo português talvez esteja no fato de ter sido o regime político europeu que melhor sintetizou a ideia do patrimonialismo estatal: os recursos materiais da nação se confundindo com os bens pessoais do monarca. LOPES, M. A. O Absolutismo: política e sociedade na Europa moderna. São Paulo: Brasiliense, 1996 (adaptado).

Na colonização do Brasil, o patrimonialismo da Coroa portuguesa ficou evidente

- a) nas capitanias hereditárias.
- b) na catequização indígena.
- c) no sistema de plantation.
- d) nas reduções jesuítas.
- e) no tráfico de escravos.

GABARITO

1B 2B 3A 4A 5B 6C 7B 8C 9B 10A



lazuedu

